

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Press completa um mês em SC

A marca gaúcha Press Café completa um mês de operação em Santa Catarina com bom desempenho de público no Pier Oporto, em Itapema, cidade escolhida para iniciar a expansão nacional da rede. A unidade recebeu investimento de cerca de R\$ 1 milhão e gerou 15 empregos diretos. Instalada em um espaço de 184 m², com varanda voltada para a orla da Meia Praia, integra o complexo à beira-mar que já registrou fluxo superior a 1 milhão de pessoas nos primeiros 60 dias de funcionamento. O bom desempenho da unidade catarinense já estimula novos movimentos de crescimento

Novas franquias na região

A operação é comandada pelo empresário Giovani Zanardo Rodegheri, também franqueado da marca em Passo Fundo (RS), que mantém buscas avançadas por novos pontos em Camboriú e Jurerê, reforçando a estratégia de expansão do Press no litoral catarinense. Entre os itens mais procurados do cardápio estão o café Indochina, a mil-folhas, tortinhas de chocolate meio amargo, além de pão de queijo francês, pizza marguerita, éclairs e o sanduíche Francesco.

Consumidores inadimplentes

Segundo o Indicador de Recuperação de Crédito da Serasa Experian, primeira e maior datatech do Brasil, do total de dívidas dos consumidores negativadas em outubro no Sul do País, 57,8% foram renegociadas ou pagas em até 60 dias do mês de referência, ou seja, até dezembro. O recorte por Unidades Federativas (UFs) mostra que o Rio Grande do Sul apresentou a melhor performance da região (62,7%) e o Paraná o menor índice (53,8%).

O golpe dos falsos gerentes

Criminosos estão criando novas abordagens para golpes aplicados há muito tempo, como o da falsa central telefônica. As estratégias são novas, mas as táticas, velhas: usam técnicas de engenharia social, que consistem na manipulação psicológica do usuário, para que lhes forneçam informações confidenciais ou façam transações em favor das quadrilhas. A Febraban alerta que os golpistas estão ligando para clientes e se passando por falsos gerentes de instituições financeiras.

A Tramontina na Amazon

A Tramontina é a primeira marca brasileira de cozinha no programa Climate Pledge Friendly da Amazon. Ao todo, 25 itens de cutelaria com o selo FSC®, que garante madeira de origem responsável, integram a iniciativa global. A adesão reforça a estratégia ESG da empresa gaúcha, que desde 2001 possui certificação de cadeia de custódia para seus produtos.

Sinosserra estreia na Expodireto

O Grupo Sinosserra estreia na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, de 9 a 13 de março, onde irá expor portfólio da Kia, Jetour e Omoda & Jaecoo. Um time especializado em vendas atenderá os visitantes em condições especiais. A ação integra a estratégia de expansão da empresa que, de 2025 para cá, assumiu as concessionárias Volkswagen (Guaibacar) e Kia, em Passo Fundo, onde também abriu loja da Omoda & Jaecoo.

O combate ao desperdício de alimentos

Especializada em inteligência de redistribuição de alimentos, a foodtech Connecting Food aproxima-se de 10 anos de atuação, colecionando números expressivos. Hoje, a empresa está presente nas 27 unidades federativas, atua com mais de 700 OSCs e evitou o desperdício de mais de 20 mil toneladas de alimentos, o equivalente a cerca de 37 milhões de refeições complementares. Até hoje, já impactou mais de 2 milhões de brasileiros, em 325 cidades. “Cada tonelada de alimento que conseguimos salvar representa mais refeições chegando à mesa de milhares de pessoas”, afirma Priscila Socoloski, CEO da Connecting Food.

Mercado do boi gordo mantém tendência de alta

Demanda por reposição e genética gaúcha sustenta valorização do gado



Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

Mesmo diante das incertezas provocadas pelo conflito no Oriente Médio e seus possíveis reflexos sobre o comércio internacional de carnes, o mercado do boi gordo segue sustentado por fatores internos positivos no Brasil. A avaliação é do presidente do Sindicato dos Leiloeiros Rurais e Empresas de Leilão Rural do Rio Grande do Sul (Sindiler-RS), Fábio Crespo.

Segundo ele, a comercialização de animais permanece aquecida, impulsionada principalmente pela demanda por reposição e genética produzida no Estado, especialmente por criadores do Centro-Oeste. Crespo observa que a cotação do boi gordo vem passando por um processo de recomposição de preços após um período de valores considerados defasados pelo setor.

“A gente vem numa alta do preço do boi gordo. Na verdade, não é nem uma alta. Ele está se ajustando ao que já deveria estar há um ano”.

Apesar do momento considerado positivo para o mercado pe-



KÉKE BARCELLOS/EMBRAPA PECUÁRIA SUL/DIVULGAÇÃO/JC

Sindiler não acredita em queda brusca na cotação dos animais

cuário, o dirigente reconhece que o conflito no Oriente Médio gera um ambiente de cautela entre produtores e agentes do setor, diante das incertezas sobre possíveis efeitos no comércio internacional.

“Todo mundo que tem qualquer negócio de exportação para aqueles lados está com as barbas de molho para saber o que vai acontecer”, afirmou.

No entanto, ele avalia que não há sinais de que o cenário geopolítico possa provocar uma queda abrupta nos preços do gado, especialmente porque o mercado interno brasileiro e as exportações para outros destinos continuam ativos.

“Eu não vejo como possa acontecer alguma coisa que faça

despencar preço. O mercado interno vai consumir, e as exportações para Europa e Estados Unidos seguem acontecendo”, afirmou. Mas ponderou: “Não existe nada que seja exportado para aqueles lados que não sofrerá consequências. Com toda navegação e aviação paradas, obviamente que vai atrasar aqui um pouco o andamento das coisas”.

Ele ressalta que, embora o setor acompanhe o cenário internacional com atenção, choques externos costumam provocar reações rápidas do mercado, mas também tendem a se dissipar com relativa velocidade, à medida que as cadeias comerciais se reorganizam.

Oriente Médio detém 12,3% das exportações de carne do RS

Os países do Oriente Médio ampliaram sua participação nas exportações de carnes do Rio Grande do Sul no início de 2026, em um momento em que a escalada das tensões na região gera incertezas sobre o fluxo do comércio internacional. Dados do setor indicam que o bloco respondeu por 12,3% das vendas externas gaúchas em janeiro, reforçando a relevância do mercado para a indústria local. Em 2025, a região respondeu por 8,8% das vendas externas gaúchas.

Em volume, o Estado exportou 5.229 toneladas de carnes para países do Oriente Médio ao longo de 2025. Apenas em janeiro deste ano foram embarcadas 530 toneladas para o mesmo destino. Embora ainda seja cedo para dimensionar impactos concretos, o setor avalia que eventuais restrições logísticas na região podem exigir ajustes na produção destinada a esses mercados.

O presidente do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Rio Grande do Sul (Sicadergs), Ronei Lauxen, afirma que o momento exige atenção das empresas diante da instabilidade geopolítica e de possíveis efeitos sobre o fluxo internacional de mercadorias. Segundo ele, frigoríficos que possuem produtos voltados especificamente para mercados do Oriente Médio podem precisar reavaliar temporariamente seus planos de produção. “É um momento de cautela. As indústrias precisam se adequar, talvez imediatamente cessar a produção específica para aquela região do Oriente Médio, que precisa ser readequada”, afirmou.

Na avaliação do dirigente, o impacto mais significativo ocorreria caso eventuais restrições logísticas se estendessem para rotas utilizadas no comércio com outros mercados asiáticos.

“Se isto viesse a afetar a ex-

portação para outras regiões como a Ásia, aí claro que o problema seria muito grave”, disse. Apesar da preocupação, Lauxen destaca que ainda é prematuro projetar efeitos diretos sobre a atividade industrial ou sobre o mercado interno de carnes. Segundo ele, o comportamento das rotas marítimas internacionais e a evolução do conflito serão determinantes para avaliar eventuais reflexos sobre o setor.

A atenção do setor ocorre em um contexto já considerado desafiador para as exportações brasileiras de carne bovina. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), negociações comerciais e discussões sanitárias com mercados importantes vêm gerando incertezas para o setor ao longo de 2026. Entre os parceiros monitorados pelas empresas estão países como China, União Europeia e México.